

PROGRAMA DE GESTÃO/PLATAFORMA

DA CHAPA JUNTOS PELA UFF

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega & Fabio Barboza Passos

Candidatos a Reitor e Vice-Reitor

UFF – 2018/2022

SUMÁRIO

Mensagem Inicial.....	pág. 2
1. Gestão Institucional.....	pág. 3
2. Política Acadêmica.....	pág. 4
3. Política de Extensão.....	pág. 6
4. Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.....	pág. 7
5. Política de Gestão de Pessoas.....	pág. 10
6. Política de Assistência Estudantil.....	pág. 11
7. Política de Consolidação e Expansão dos Campi de Expansão.....	pág. 14
8. Política para o Hospital Universitário Antônio Pedro.....	pág. 15
9. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida do Servidor.....	pág. 16
10. Política de Internacionalização.....	pág. 17
11. Relação com a Sociedade.....	pág. 19
12. Política para o Colégio Universitário e a Creche.....	pág. 19
13. Política Cultural.....	pág. 20
14. Política de Acessibilidade e Inclusão.....	pág. 21
15. Sustentabilidade Ambiental.....	pág. 22
16. Política de Segurança.....	pág. 24
17. Política de Tecnologia de Informação e Comunicação.....	pág. 26

MENSAGEM INICIAL

A Universidade que queremos é a soma de nossas diferenças, pois o exercício da diversidade é a base da nossa força.

Juntar, incluir e inovar! A soma dos nossos esforços individuais e coletivos é fundamental para garantir a manutenção da Universidade pública, gratuita, de qualidade e referenciada socialmente, o que representa o compromisso central dos técnico-administrativos, estudantes e docentes. O Brasil vive grave e profunda crise, que ameaça o futuro da Universidade. Somente a união de amplas forças em torno de uma proposta construída coletivamente será capaz de propiciar o protagonismo ativo da comunidade universitária em prol de um objetivo comum: contribuir para a formulação de políticas universitárias que assegurem a eficiência e a responsabilidade na administração de recursos, que favoreçam as relações éticas e transparentes entre todos e todas, que incentivem e viabilizem a maior qualificação e participação do corpo de servidores técnico-administrativos, que promovam a inclusão e a diversidade, que estimulem a produção, a divulgação e o compartilhamento de cultura, inovação e tecnologia, que incentivem e qualifiquem cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão. Os desafios atuais da UFF não são poucos, e exigem a união de todos **Juntos pela UFF**, para o enfrentamento de forma criativa, transparente, democrática e responsável. Neste contexto nossas principais propostas são pautadas em quatro eixos:

1. Excelência acadêmica- Atingir o padrão de qualidade compatível com as exigências do mundo contemporâneo e com o estado de evolução e dinamização do conhecimento em todos os seus domínios de manifestação, incorporando os avanços andragógicos compatíveis. **2. Democratização do acesso e conclusão de curso-** Aproximar-se da universalidade de acesso para todos e todas que demonstrarem vocação, aptidão e motivação para formar-se nos níveis superiores de educação. **3. Contextualização social do conhecimento-** Desenvolver projetos de pesquisa fundamental articulados com programas sociais relevantes capazes de contribuir para a solução de problemas nacionais inadiáveis, superando distintas formas de exclusão. **4. Modelo de Gestão socialmente responsável-** Promover uma Gestão responsável, democrática, proativa, descentralizada, transparente e eficiente.

Este programa reflete o compromisso desta candidatura em “enfrentar o novo com o novo” na busca de uma UFF que se renove constantemente para permanecer fiel às suas melhores tradições. A seguir, apresentamos a todas e todos a nossa plataforma de campanha que servirá de ponto de partida para a construção do programa de gestão da UFF para os próximos quatro anos.

1. Gestão Institucional

Princípio: Pautar o modelo de gestão da Universidade na implementação de mecanismos organizacionais que confirmem à sua estrutura e ao seu funcionamento máxima eficiência, compartilhando responsabilidades de forma transparente e democrática para que as decisões colegiadas e administrativas sejam orientadas pelo PDI e baseadas em indicadores de interesse institucional, ou seja, uma "gestão baseada em evidências".

Modelo de Gestão – democracia, proatividade, descentralização, transparência e eficiência

Garantir a autonomia da UFF, respeitar a diversidade e a pluralidade, e assegurar o tratamento democrático das questões acadêmicas e administrativas.

Pautar a gestão segundo os princípios constitucionais da administração pública de Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência.

Respeitar e valorizar o papel das instâncias colegiadas como um instrumento essencial de fortalecimento institucional e de decisão coletiva.

Dotar os macroprocessos de trabalho da UFF de governança institucional, incluindo contínuo acompanhamento, aperfeiçoamento e publicidade.

Fortalecer a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) na forma de um planejamento estratégico operacional construído coletivamente por meio de ferramentas contemporâneas de gestão, segundo o Modelo de Excelência em Gestão Pública, integrante do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública – do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão ou o Programa que o substitua.

Sustentar a execução das decisões colegiadas articulada com o planejamento estratégico operacional, o qual deverá ser ao mesmo tempo sólido para orientar as ações segundo os interesses coletivos, e flexível o suficiente para permitir ser ajustado à luz da conjuntura e às perspectivas emergentes.

Maximizar a matriz orçamentária da UFF junto ao MEC por meio do incremento de seus indicadores, tais como diminuição da evasão e ocupação de vagas ociosas.

Ampliar a captação de recursos através de projetos junto aos órgãos públicos das diferentes esferas de governo.

Criar um núcleo de apoio à elaboração e ao acompanhamento de projetos institucionais.

Aprimorar os mecanismos institucionais de planejamento, captação e execução de recursos via emendas parlamentares no contexto do orçamento impositivo.

Fomentar a captação de recursos por meio de projetos e ações inovadores no contexto da tríplice hélice de cooperação governo-universidade-empresas.

Descentralizar a gestão operacional e a execução de recursos nas unidades universitárias, visando aumentar a eficiência e o atendimento às especificidades locais.

Simplificar e informatizar a tramitação de processos e documentos acadêmico-administrativos, por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que se encontra em processo de implantação, favorecendo o acesso remoto dos processos, proporcionando maior transparência das informações, agilidade nos trâmites, redução de custos e diminuição no uso de papéis.

Mapear e aprimorar continuamente os processos de trabalho da UFF.

Fortalecer a autonomia acadêmica e administrativa das unidades universitárias, departamentos de ensino e coordenações de cursos de graduação e pós-graduação.

Estudar o custo/benefício de ampliar a quantidade de Unidades Gestoras Plenas ou o compartilhamento de etapas do processo de aquisição e compras com base nos marcos legais e regulatórios, promovendo a descentralização das atividades de suporte correspondentes.

Implementar mecanismos para a gestão participativa e o uso racional dos elementos que compõem os custos fixos da UFF.

Ampliar a interação dos setores da UFF, unidades universitárias e administrativas, com a Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF (FEC), agilizando os trâmites de contratos e convênios.

Melhorar a estrutura administrativa das unidades universitárias, com maior autonomia e interação com os setores administrativos da Reitoria.

Ampliar e qualificar a equipe de manutenção da UFF para melhorar e agilizar o atendimento às unidades universitárias, construindo um sistema de manutenção preventiva e corretiva mais eficiente e transparente.

Fortalecer o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com representação da gestão central da UFF e dos segmentos técnico-administrativo, docente e discente.

Utilizar os resultados da avaliação institucional como subsídios concretos para a gestão em seus vários níveis, com monitoramento permanente da implantação dos resultados.

2. Política Acadêmica

Princípio: Pautar a política acadêmica na formação qualificada de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética, competente e inovadora, contribuindo para o combate a desigualdade, preconceito e discriminação, com foco na melhoria dos índices de sucesso acadêmico na

Graduação e Pós-Graduação e estabelecendo um ambiente institucional voltado ao acolhimento e formação do estudante. A política acadêmica será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Acolhimento, inclusão e qualificação da formação acadêmica

Aperfeiçoar o Programa de Acolhimento Estudantil, tornando-o amplo e permanente, com vistas a facilitar a transição dos estudantes do Ensino Médio ao Ensino Superior.

Disponibilizar para a comunidade acadêmica um ambiente que promova o processo de Ensino-Aprendizagem, da Creche ao Doutorado, voltado ao aprendizado por competências e habilidades específicas desejadas aos egressos e na interação entre o ensino presencial e à distância.

Fortalecer a assessoria de Ações Afirmativas com foco no estudo da dinâmica da sociedade e no apoio à implantação de programas de suporte à diversidade e à permanência de Estudantes.

Criar o Fórum de Ações Afirmativas da UFF, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes ingressantes pela Lei 12.711/12 (Lei de Cotas), com foco especial no combate à evasão.

Intensificar a internacionalização da Graduação e da Pós-Graduação com foco na circulação de pessoas, saberes e conhecimentos para que as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sejam referenciadas em âmbito global e permitir que Docentes e Estudantes da UFF tenham seus estudos e trabalhos compatíveis globalmente com todas as Universidades congêneres.

Valorização do Docente e incentivo a novas práticas de ensino

Implantar e implementar o Centro de Inovação e Formação Profissional com foco na preparação e inserção dos Estudantes no mundo do trabalho.

Possibilitar, via Resoluções internas, que as práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão estejam presentes, de forma equilibrada, como critérios para as promoções e as progressões na carreira Docente.

Implantar e implementar o Centro de Ensino e Aprendizagem com foco na formação e qualificação docente.

Possibilitar, via Centro de Ensino e Aprendizagem, a qualificação de Docentes em práticas de ensino-aprendizagem que possibilitem potencializar o Sucesso Acadêmico com foco nas tecnologias ativas de aprendizagem como Ensino Baseado em Problemas e sala de aula invertida, onde o Estudante seja também ator do seu processo de formação, promovendo assim a autonomia e estimulando a capacidade criativa e a habilidade para desenvolver soluções para os problemas atuais e emergentes.

Adequação da Infraestrutura e promoção da inclusão para o sucesso acadêmico

Fortalecer os mecanismos de transporte e integração entre os campi para facilitar a mobilidade.

Ampliar o “Eduroam” para todos os campi e aumentar os serviços disponibilizados.

Fortalecer os Programas Acadêmicos e ampliar os seus propósitos.

Estabelecer um programa de acessibilidade digital para todos os Estudantes da UFF, com especial prioridade aos Estudantes das Ações Afirmativas.

Fomentar a criação de programas de curto, médio e longo prazos para ajustes no mobiliário e na infraestrutura, em função das características das Turmas e das práticas de ensino-aprendizagem propostas pelos Docentes.

Promover parcerias com a sociedade civil e os políticos locais, com o objetivo de criar uma ambiência acolhedora nas Cidades de atuação da UFF, por meio de emendas parlamentares, suportes municipais de moradias e restaurantes estudantis, estágio em órgãos municipais, entre outras iniciativas.

3. Política de Extensão

Princípio: Pautar a política de extensão em sua inserção como dimensão acadêmica na formação dos estudantes e na construção do conhecimento e da integração da universidade com a sociedade, gerando desenvolvimento social e comprometimento com os espaços geográficos nos quais a Universidade atua. A política de Extensão será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Extensão e formação acadêmica indissociáveis

Fomentar a participação dos alunos de graduação nos projetos de extensão e buscar institucionalmente, junto aos órgãos de governo e entidades conveniadas, meios para a ampliação do número de bolsas.

Criar a bolsa de produtividade em extensão destinada aos docentes e técnico-administrativos atuando em projetos de extensão.

Criar estrutura de apoio a unidades acadêmicas, departamentos de ensino e núcleos de extensão para os processos de captação de recursos junto aos vários níveis da administração pública e outros setores da sociedade, visando o desenvolvimento de ações extensionistas autossustentáveis.

Atuar fortemente na criação de mecanismos institucionais eficazes de integração da extensão com o ensino e a pesquisa, na direção da efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Criar as condições institucionais para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão de base interdisciplinar, capazes de articular variadas áreas do conhecimento.

Criar mecanismos de estímulo à atuação dos programas de pós-graduação em programas e projetos de extensão.

Dotar o campus avançado de Oriximiná (Unidade Avançada José Veríssimo) de condições infraestruturais e de pessoal que proporcionem as bases para uma atuação mais arrojada da UFF na Amazônia.

Otimizar as possibilidades de utilização do campus avançado de Oriximiná (Unidade Avançada José Veríssimo) para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, com a consequente participação de alunos, técnico-administrativos e docentes.

Implantar a creditação curricular da extensão nos currículos de todos os cursos de graduação da UFF, conforme preconiza a Lei Federal nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação.

Extensão e compromisso com as demandas sociais

Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de extensão em conjunto com a sociedade civil organizada e com os movimentos sociais, visando a construção de práticas dialógicas de interação voltadas para a defesa dos direitos humanos e da diversidade em todos os níveis.

Apoiar a integração das unidades acadêmicas e dos núcleos de extensão com outras instituições, voltadas para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural das comunidades local, regional e nacional, tendo como meta perspectivas sustentáveis de produção.

Criar um canal institucional permanente de escuta ativa das demandas da sociedade, com ênfase nos municípios em que a UFF se faz presente.

Incrementar as possibilidades de acesso da comunidade universitária e da comunidade em geral aos bens culturais produzidos e/ou veiculados no âmbito da UFF.

4. Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Princípio: Pautar a produção de conhecimento no equilíbrio entre pesquisa fundamental e pesquisa voltada a questões de interesse regional, nacional e global, de forma a contribuir com a construção de uma sociedade com base no conhecimento, sustentável, independente e equilibrada socialmente. A Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Valorização, inclusão e qualificação como desafios

Incentivar a participação dos alunos de graduação nos projetos de iniciação científica e de inovação tecnológica (PIBIC e PIBInova) e buscar

institucionalmente junto aos órgãos de governo e entidades conveniadas, meios para a ampliação das bolsas, garantindo a valorização do mérito e do apoio aos grupos emergentes.

Ampliar o atual Programa de Apoio aos Pós-Doutorandos, incluindo bolsas de iniciação científica e tecnológica, como mecanismo de valorização e institucionalização destes pesquisadores junto aos grupos de pesquisa da UFF.

Incentivar ações para que as atividades de inovação e de divulgação científica sejam reconhecidas como atividades curriculares.

Incentivo, monitoramento, relevância social e divulgação: novos desafios

Estimular a autoavaliação dos programas de pós-graduação para identificação de indicadores, parâmetros e políticas que contribuam para a melhoria da qualidade, com métricas adequadas a cada área do conhecimento, incluindo a participação de egressos nesta autoavaliação.

Implementar mecanismos de apoio administrativo aos grupos de pesquisa para preparação e gestão de projetos, bem como para prestação de contas, através de instrumentos como a qualificação do nosso pessoal administrativo, com a expansão do atual Curso de Apoio Técnico a Projetos Acadêmicos e a criação dos Núcleos de Apoio Administrativo à Pesquisa para grandes projetos coletivos.

Desenvolver um sistema de metas de desempenho e relevância social para a Inovação.

Dotar a EDUFF de plenas condições para ampliar ainda mais o número de lançamentos e agilizar as publicações acadêmicas, além de continuar a prover os mecanismos administrativos necessários para torná-la mais ágil, incluindo o aprimoramento dos seus mecanismos de comercialização e distribuição.

Qualidade da Infraestrutura e inserção das ações em todos os Campi

Promover a captação de recursos junto aos órgãos públicos e privados e gerir de forma responsável e institucional, para o desenvolvimento e/ou implantação das atividades de pesquisa e pós-graduação.

Ampliar a estrutura física, de pessoal altamente qualificado e de mecanismos de gestão do Escritório de Transferência do Conhecimento (ETCo) como instrumento de proteção do capital intelectual da UFF e de transferência tecnológica para a sociedade.

Ampliar os laboratórios e as centrais de equipamentos multiusuários de grande porte para pesquisa científica.

Fortalecer e ampliar o Programa de Gestão de Equipamentos Multiusuários (Progem).

Desenvolver um programa articulado de apoio técnico qualificado aos laboratórios de pesquisa, com foco nos ambientes multiusuários.

Apoiar a ampliação do fomento institucional aos pesquisadores, grupos de pesquisa e programas de pós-graduação por meio dos editais internos, tais como Fopesq, Auxílio Publicação, InfraLabPesq, Apoio ao Recém-Doutor, InfraPG, Apoio à Internacionalização, entre outros.

Promover a interiorização da Agência de Inovação da UFF (AGIR) através da criação de escritórios remotos em unidades cuja atuação em projetos de Inovação justifique esses escritórios, atuando em rede cooperativa entre si.

Inovação na pesquisa científica e nos mecanismos de gestão

Dotar a Agência de Inovação da UFF (AGIR) de estrutura e mecanismos de gestão, fortalecendo seu papel como o órgão responsável por gerir a política de inovação da Universidade, maximizando as oportunidades da Lei da Inovação e demais dispositivos legais.

Fortalecer o papel institucional e expandir as ações sinérgicas das Divisões de Articulação Acadêmica e de Capacitação e Difusão da Agência de Inovação da UFF (AGIR).

Articular o sistema de inovação científica e tecnológica.

Ampliar e intensificar, em especial, o Programa de Fortalecimento Acadêmico aos *campi* de expansão.

Construir um sistema de acompanhamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com a participação do respectivo Fórum de Coordenadores.

Fortalecer o papel institucional da rede de biotérios da UFF, articulando o Núcleo de Animais de Laboratório e os biotérios de experimentação nas diferentes unidades.

Fortalecer a Câmara Técnica de Ética em Pesquisa, de caráter consultivo, informativo e educativo, que articule e fortaleça o papel dos diferentes comitês e comissões institucionais relacionados à ética, integridade e conduta responsável em pesquisa e produção acadêmica, à proteção dos seres humanos e demais seres vivos direta ou indiretamente envolvidos em pesquisa científica e tecnológica, assim como à defesa do meio ambiente e proteção do patrimônio genético.

Promoção da Inclusão social e de parcerias

Fortalecer a definição abrangente de Inovação, incluindo a geração de novos produtos e processos de base tecnológica e Inovação Social, contribuindo para o aumento de emprego e renda e também para a implantação de soluções originais de interesse social imediato e políticas eficientes da gestão pública.

Fortalecer a Incubadora de Empresas da UFF, garantindo seu caráter institucional e foco no apoio ao desenvolvimento de produtos e processos a partir de ideias, iniciativas e projetos de pesquisa de estudantes, docentes e técnico-administrativos da própria Universidade.

Implantar efetivamente o projeto da Península de Inovação como modelo de parque tecnológico urbano e modelo de interação entre a UFF e a Prefeitura de Niterói, com o estabelecimento de acordos de cooperação técnica e científica entre empresas e instituições.

5. Política de Gestão de Pessoas

Princípio: Pautar a política de gestão de pessoas no redimensionamento e na qualidade da força de trabalho, com investimentos em programas de capacitação continuada específicos para dirigentes, gestores, técnicos e docentes, no âmbito das unidades administrativas e acadêmicas. A política de Gestão de Pessoas será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Gestão de pessoas baseada em competências e habilidades

Concluir o mapeamento de competências dos técnico-administrativos e estabelecer um processo para torná-lo permanente, com o intuito de aprimorar a gestão através do aumento da satisfação do servidor e da adequação das competências e das habilidades às funções desempenhadas e por consequência promovendo a melhoria do clima organizacional da UFF.

Organizar e otimizar processos inteligentes e flexíveis de alocação de pessoal técnico-administrativo, com objetivo de reconhecer e valorizar competências específicas, garantido ao mesmo tempo maior satisfação profissional e maior qualidade na gestão dos processos de ensino, pesquisa e extensão na UFF.

Promover, apoiar e dar condições concretas ao engajamento dos técnico-administrativos em atividades de extensão e pesquisa, na medida em que parte significativa destes possui outros saberes, formações e expertises para além dos cargos que exercem.

Criar grupo de trabalho com a participação da gestão central e técnico-administrativos representativos dos diversos setores da UFF, para construir uma agenda de demandas de qualificação.

Reforçar as ações da Escola de Governança voltadas para os técnico-administrativos e aproximar esta das potencialidades formativas das unidades acadêmicas aperfeiçoando a vocação e interesse do servidor às necessidades da Universidade.

Investir permanentemente em cursos para os técnico-administrativos - tanto dentro da UFF quanto fora desta - buscando criar redes com outras universidades.

Incentivar o ingresso dos técnico-administrativos nos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Combate ao assédio

Ampliar e fortalecer o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao assédio moral, visando combater de forma intransigente a violência, tanto física quanto psíquica e moral, além de promover a dignidade humana, os direitos fundamentais, a qualidade de vida e as boas práticas dentro do ambiente de trabalho.

Promover a prevenção e o enfrentamento ao assédio sexual, visando o combate ao preconceito e à Violência contra Mulheres na UFF.

Capacitar chefias, docentes e técnico-administrativos em temas de gestão do trabalho como, por exemplo, negociação de conflitos no trabalho, de forma a melhor instrumentalizá-los para gestão das relações no trabalho.

Qualidade, segurança no trabalho e diálogo constante

Atuar, de acordo com a legislação vigente, para que técnico-administrativos e docentes tenham assegurados seus direitos relativos aos adicionais de insalubridade e periculosidade de forma ágil e desburocratizada.

Aprimorar as condições de trabalho e desempenho profissional do conjunto dos técnico-administrativos e docentes.

Construir canais de comunicação direta entre técnico-administrativos, GAR, e outros setores fundamentais como a PROGEPE, para que as demandas deste segmento sejam incorporadas de forma mais ágil na agenda da Universidade.

Fortalecer o mecanismo da Mesa de Negociação Permanente entre a gestão central da UFF e as entidades de classe que atuam na Universidade, com o objetivo de instaurar processos de colaboração e identificação de demandas dos três segmentos e de resolução pactuada destes.

6. Política de Assistência Estudantil

Princípio: Pautar a assistência estudantil integrada com outras políticas universitárias, reconhecendo as desigualdades sociais, as vulnerabilidades e a diversidade sociocultural dos segmentos sociais que compõem a sociedade brasileira, para a implementação de políticas que assegurem o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, assim como em investimentos no conhecimento e na escuta das novas demandas advindas desse processo de ampliação. A política de Assistência estudantil será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Conhecer, dialogar e agir

Fomentar a construção de programas e projetos de apoio e assistência estudantil de acordo com o perfil dos estudantes, com atenção especial aos fatores locais de evasão e retenção.

Criar a Comissão Permanente de Assuntos Estudantis, com a participação de docentes, discentes e técnicos para proposição, acompanhamento e avaliação dos planos bianuais da PROAES.

Promover a adequada gestão dos programas destinados à assistência estudantil da UFF, propiciando incentivo aos estudos e melhoria de suas condições acadêmicas.

Ampliar ações que favoreçam a livre organização do movimento estudantil.

Promover o contínuo equilíbrio dos recursos da Assistência Estudantil entre os Campi de Niterói e os Campi de expansão com base nos indicadores PNAES.

Investir no presente, olhar para o futuro

Criar o programa "participação em eventos" a fim de garantir, por meio de edital, a participação individual de estudantes em eventos nacionais e internacionais; assim como agendamento do uso de ônibus da UFF para participação coletiva em eventos.

Fomentar as Atléticas e aperfeiçoar o InterUFF, com o objetivo de fornecer suporte ao desenvolvimento desportivo universitário, principalmente em relação a material esportivo

Apoiar e incentivar a criação de Empresas Juniores nas unidades acadêmicas onde ainda não existam.

Incentivar o ensino de um idioma estrangeiro, por meio do Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (PULE), de forma mais aprofundada para estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, garantindo melhores condições para o processo de internacionalização estudantil.

Ampliar os serviços prestados pela carteira estudantil, propiciando facilidades e inclusão dos estudantes em vários ambientes, em todas os municípios onde a UFF está inserida.

Ampliar e melhorar a infraestrutura de nossas bibliotecas com o incremento do acervo bibliográfico físico e digital, fortalecendo o seu papel como equipamento de acesso à informação e de ambiente de estudo.

Novos desafios, mais inclusão

Melhorar as condições das moradias estudantis, ampliando o número de vagas, assim como construir meios e estratégias de captação de recursos para a construção de moradias estudantis em outros campi a partir do mapeamento das demandas locais e dos modelos de moradia mais adequados ao contexto local.

Estabelecer um programa de apoio à formação de repúblicas estudantis nas cidades onde existem campi da UFF, em parceria com as prefeituras.

Ampliar a assistência à alimentação para as cidades onde existem campi da UFF.

Incluir o café da manhã e as opções de cardápio destinadas a discentes com necessidades alimentares especiais (intolerância à lactose, celíacos, alérgicos à proteína do leite de vaca) e vegetarianos, como parte do cardápio oferecido pelo Restaurante Universitário.

Garantir, com base nos marcos legais, o acesso ao Restaurante Universitário de discentes mães e pais acompanhados de suas crianças, caso necessitem.

Instalar ao menos um trocador de fraldas em cada unidade universitária como reconhecimento da demanda de mães e pais discentes e servidores da UFF.

Ampliar o auxílio creche.

Implementar ações de promoção à saúde e qualidade de vida do discente.

Apoiar o Centro de Suporte Acadêmico (CSA) para acolher as demandas de sofrimento psíquico e propor encaminhamentos institucionais.

Atuação em rede, resultados multiplicados

Criar o programa "Mediação", visando a inclusão educacional de estudantes com necessidades especiais, capacitação e orientação a coordenadores e equipes de coordenação para o atendimento das necessidades psicossociais dos discentes.

Investir em um Programa de Apoio Andragógico, a fim de estabelecer ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico estudantil, bem como reduzam os índices de evasão e retenção.

Criar novas áreas de convivência, e reabilitar as já existentes, em parceria com as unidades acadêmicas e a participação de outras instituições, incentivando a permanência no ambiente universitário e a interação dos estudantes dos diferentes cursos.

Criar de um programa de orientação pedagógica para estudantes, com a participação dos coordenadores de curso, a fim de disponibilizar recursos para compreensão do universo acadêmico, plano de estudos e gestão da carreira acadêmica.

Propor espaços de aprendizagem interdisciplinares, com atenção especial a modalidades de aulas e atividades que dialogam com saberes tradicionais, populares e não formais.

Investir na melhoria de salas de estudos e laboratórios de ensino em parceria com as unidades acadêmicas.

Potencializar o investimento nos programas de Tutoria e Monitoria.

Conhecer e conectar

Ampliar e melhorar a disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação para propiciar mais e melhores serviços aos estudantes.

Ampliar a qualidade e a quantidade de ônibus de transporte urbano entre os campi, em todas as cidades onde a UFF está inserida.

Adquirir novos ônibus rodoviários para ampliar as viagens acadêmico-científicas dos estudantes.

Estimular e apoiar eventos organizados por discentes voltados para diálogo com a sociedade civil, mais especificamente com os contextos e grupos locais e regionais nas cidades onde a UFF está inserida.

7. Política de Consolidação e Expansão dos Campi de Expansão

Princípio: Pautar a política de consolidação e expansão dos Campi de expansão na autonomia, descentralização, sustentabilidade e excelência, com foco na equalização das condições de ensino, pesquisa e extensão. A política para os Campi de expansão será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Autonomia e descentralização para a excelência da gestão

Estudar, com a participação dos membros das comunidades dos campi de expansão, a viabilidade da implantação de unidades gestoras plenas ou de segmentos do processo de aquisição de bens e serviços para garantir maior agilidade nos processos orçamentários e financeiros, promovendo o contínuo aprimoramento dos mecanismos de autonomia cooperativa entre unidades de cidades próximas onde existam campi da UFF.

Difundir, a partir do reforço da estrutura de TI, formatos não presenciais de reunião.

Infraestrutura e manutenção

Consolidar a infraestrutura física dos *campi* de expansão, assegurando as condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, extensão e pesquisa, pactuando de forma coletiva que todas as unidades disponham de infraestrutura adequada.

Criar uma estrutura de arquitetura e engenharia que atenda com a mesma eficiência e agilidade todos os campi da UFF.

Implantar e reforçar estruturas mais robustas de TI considerando as demandas e as tendências do mundo atual.

Ampliar e valorizar para expandir

Equacionar o número de docentes e técnico-administrativos, considerando as demandas específicas de cada campi.

Qualificar o atendimento aos docentes e técnico-administrativos lotados nos campi de expansão pelos órgãos vinculados a gestão de pessoas.

Buscar recursos para viabilizar os planos de expansão definidos pelas unidades.

Integração, inclusão e sucesso acadêmico

Estimular o desenvolvimento da extensão e da pesquisa nos *campi* de expansão, para promover crescente qualidade acadêmica na formação discente.

Ampliar a cobertura da assistência estudantil, considerando as especificidades discentes de cada *campi*.

Estimular as ações de mobilidade internacional com incentivo às ações de políticas linguísticas para discentes, docentes e técnico-administrativos.

8. Política para o Hospital Universitário Antônio Pedro

Princípio: Pautar a política para o HUAP considerando a responsabilidade da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) na recuperação física, tecnológica e reestruturação do quadro de recursos humanos, além do estímulo da intersetorialidade e integração nas áreas de ensino, pesquisa e extensão nas unidades de serviço, com foco no atendimento humanizado, público, gratuito, de qualidade e integrado aos princípios do SUS. A política para o HUAP e para a saúde será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Ampliar e qualificar a assistência à saúde

Incentivar o aumento da capacidade instalada de leitos no HUAP.

Fomentar a estruturação das Unidades Funcionais por linhas de cuidado.

Estimular a ampliação da capacidade dos serviços assistenciais de apoio diagnóstico e tratamento, com foco no cuidado, segurança e no atendimento humanizado.

Consolidar as ações que classifiquem o HUAP como unidade de alta complexidade, como transplantes e procedimentos cardiovasculares invasivos.

Apoiar o projeto de construção do Campus 2 do HUAP.

Compromisso com a formação qualificada em saúde

Incentivar a ampliação da disponibilidade de vagas das residências.

Apoiar a ampliação do número de pesquisas realizadas no HUAP.

Incentivar a inserção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão junto aos processos dos serviços assistenciais.

Incentivar a capacitação dos profissionais da assistência e administrativos junto à Universidade, fortalecendo o papel do Centro de Treinamento e Simulação realística em construção no HUAP.

Valorizar o profissional de saúde

Apoiar a implementação do sistema de monitoramento da satisfação do profissional.

Apoiar o projeto de modernização das internações, readequação dos espaços de descanso das equipes e adequação dos espaços de ensino e pesquisa junto aos serviços.

Apoiar a realização de concursos públicos para o HUAP.

Competência, transparência e eficiência na gestão

Apoiar o modelo de gestão participativa e compartilhada para o HUAP garantindo a autonomia universitária na relação com a Ebserh.

Ratificar posição irredutível do atendimento no HUAP ser 100% gratuito via SUS.

Fortalecer o papel do HUAP como unidade única da rede de atendimento à saúde que oferece serviços de alta complexidade para a região Metropolitana II, colaborando para o funcionamento de toda a rede com sua capacidade acadêmica e de serviços, ao mesmo tempo em que intensifica suas demandas pelo justo e crescente financiamento de suas ações.

Incentivar o aprimoramento dos processos de gestão administrativa (gestão de contratos, patrimônio, suprimentos, inventário etc.).

Incentivar o aprimoramento dos processos de gestão orçamentária e financeira.

Incentivar a identificação, mapeamento e registro dos principais processos de trabalho das áreas de apoio operacional do Hospital.

9. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida do Servidor

Princípio: Pautar a promoção à saúde e qualidade de vida do servidor considerando que o trabalho deve ser realizado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal, profissional e social dos trabalhadores e sem prejuízo para sua saúde, integridade física e mental, de forma a promover maior eficiência organizacional com maior qualidade de vida dos servidores. A Promoção da saúde do servidor será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Descentralização e ampliação das ações de saúde

Viabilizar a implantação da perícia médica singular ou junta médica oficial móvel para atendimento às demandas específicas dos Campi de expansão.

Promover ações de promoção e vigilância à saúde, através de programas para os Campi de expansão, com agenda previamente divulgada para que os servidores possam usufruir das atividades e serviços.

Descentralizar os serviços de assistência para os Campi de expansão, buscando fazer parcerias com serviços públicos locais, como forma de torná-los sustentáveis.

Ampliar o número de juntas oficiais para perícia médica.

Divisão de Promoção e vigilância em saúde

Criar o Centro de Qualidade de Vida do servidor, espaço flexível para o processo admissional, exames periódicos, entre outros, além de atividades de promoção da qualidade de vida (dança, artesanato, acupuntura, shiatsu, ioga, entre outros).

Intensificar e capilarizar, tanto em Niterói, quanto nos *campi* de expansão, programas sistemáticos de prevenção e promoção da saúde dos técnico-administrativos e docentes, com adoção de sistema de atendimento móvel.

Ampliar os serviços de prevenção e controle de doenças, especialmente para públicos susceptíveis, como portadores de condições crônicas, idosos, gestantes, portadores de necessidades especiais e outros grupos com maior vulnerabilidade à saúde.

Integrar ações com o projeto SENSIBILIZA-UFF.

Divisão de assistência à saúde

Identificar a demanda para serviços assistenciais, através de pesquisa epidemiológica com foco no dimensionamento dos serviços de acordo com as necessidades identificadas.

Promover a unificação dos módulos do serviço de saúde assistencial (recepção, sistema de marcação/agendamentos).

10. Política de Internacionalização

Princípio: Pautar a política de internacionalização como um tema transversal, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, na extensão e na pesquisa; com ações voltadas para os estudantes, docentes e técnico-administrativos, com foco na inserção internacional institucional, inclusiva e democrática, afinada com os valores e interesses da nossa instituição e do país. A política de internacionalização será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Mobilidade discente internacional para a graduação e pós-graduação

Ampliar o programa de mobilidade internacional de estudantes de graduação e pós-graduação, incorporando no seu escopo um número maior de ações de mobilidade que levem ao duplo diploma na graduação e às cotutelas no doutorado.

Fomentar parcerias acadêmicas para pesquisadores e grupos de pesquisa da UFF com Universidades de ponta, principais produtoras de conhecimento, bem como com Instituições da América Latina e da África.

Cooperação internacional: Ampliar e consolidar parcerias em rede

Consolidar a atuação em redes, através de criação de doutorados internacionais, mobilidade discente e docente e participação em programas internacionais.

Criar mecanismos e condições para ampliar essa participação em redes internacionais de pesquisa.

Apoiar a criação de núcleos de estudos internacionais, tal como o Núcleo dos BRICs.

Buscar, aprofundar e ampliar as parcerias internacionais institucionais que tragam financiamento aos projetos de internacionalização.

Institucionalização e legislação de internacionalização

Criar um conselho de internacionalização, formado pelos 3 segmentos, para propor e acompanhar as ações de internacionalização.

Estabelecer regras, mediante Resoluções do CEPEX, que explicitem mecanismos transparentes de reconhecimento de créditos cursados no exterior, centrados numa perspectiva de flexibilização e internacionalização curricular, valorizando a diversidade e complementariedade da formação internacional.

Criar linhas específicas de fomento para ampliação das ações de internacionalização, que serão executadas através de editais de fomento. Aprofundar os mecanismos de auxílio às iniciativas individuais na elaboração de projetos com parceiros estrangeiros.

Fomentar ações de internacionalização com abrangência para todos os Campi da UFF.

Consolidar a presença da UFF em eventos, feiras e missões ao exterior.

Políticas linguísticas

Incentivar e ampliar as ações de políticas linguísticas, como o PULE, Idiomas sem Fronteiras, Português Para Estrangeiros, Instituto Confúcio, além de disseminar o ensino em outros idiomas para discentes, docentes e técnico-administrativos.

Capacitar nossos alunos de graduação e pós-graduação para a convivência com estudantes estrangeiros, gerando um ambiente multicultural e diverso.

Disseminar a cultura da internacionalização como fonte de conhecimento interno e de abertura aos desafios do mundo globalizado, consciente do

papel da Universidade pública voltada aos problemas nacionais e sua inserção internacional.

Investir na qualificação e treinamento dos servidores nos temas pertinentes à internacionalização.

11. Relação com a Sociedade

Princípio: Pautar a relação com a sociedade na inserção da UFF, por meio de suas unidades acadêmicas e núcleos de pesquisa e extensão, nos Conselhos Municipais e Estaduais de saúde, educação, direitos humanos, ciência e tecnologia, meio ambiente, entre outros, com foco na ampliação da capacidade institucional de responder às demandas da sociedade e das gestões locais no campo da implementação e avaliação de políticas públicas. A relação com a sociedade considerará os seguintes eixos norteadores:

Diálogo, integração e respeito à diversidade

Construir formatos dialógicos e flexíveis de relação com a sociedade civil, com os movimentos sociais e com os executivos municipais, objetivando abrir a Universidade ao diálogo amplo e irrestrito com diversos setores sociais.

Atuar fortemente junto a movimentos sociais e à sociedade civil organizada na direção da defesa intransigente de respeito a todas as formas de diversidade, promovendo a cultura da paz, a negação dos discursos de ódio e a garantia dos direitos humanos.

Incorporar a sociedade civil organizada e os movimentos sociais no debate sobre a implementação das políticas de ação afirmativa na UFF.

12. Política para o Colégio Universitário e a Creche

Princípio: Pautar as políticas para o Colégio Universitário e a Creche em um modelo de gestão participativa e democrática, de forma articulada aos projetos de pesquisa, ensino e extensão, comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino, com a formação profissional e acadêmica, com foco nas práticas de Educação atualizadas e inovadoras.

Valorização, formação inclusiva e inovadora

Apoiar a construção de um currículo que seja contextualizado às necessidades sociais.

Estimular o atendimento da diversidade discente ampliando seu caráter democrático.

Propiciar o Atendimento Escolar aos discentes público-alvo da Educação Especial (com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação).

Mapear as demandas de docentes para Regência e Apoio pedagógico para o discente e/ou para a sala de aula que atenda a Educação Especial.

Apoiar a formação dos estagiários oriundos dos cursos de licenciatura e educação, com atenção à Educação Especial.

Criar equipe multidisciplinar para apoio dos discentes da Educação Especial.

Propor a viabilidade, junto aos órgãos competentes, de criação do cargo de técnico-administrativo para função de Cuidador, visando atender as demandas da Educação Especial.

Apoiar a formação inicial e continuada de docentes.

Implantar o programa de Residência Docente para a Educação Básica no Coluni com o objetivo de possibilitar ao professor recém-formado um programa de formação diferenciada, ampliada e de qualidade, vinculada à realidade da prática cotidiana da escola.

Incentivar a maior integração do COLUNI/Creche com as demais Unidades acadêmicas.

Promover a acessibilidade e inclusão estudantil.

Implementar o programa de intercâmbio Nacional e Internacional para discentes e docentes.

Apoiar os programas de assistência estudantil visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, retenção e evasão discente.

13. Política Cultural

Princípio: Pautar a política cultural para a Universidade na convergência de ações no âmbito da extensão, da pesquisa e do ensino. A política cultural será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Ampliação da inserção acadêmica nas atividades culturais

Promover mapeamento continuado da produção cultural universitária com vistas ao desenvolvimento de potenciais artísticos e acadêmicos.

Criar bolsas de estímulo à produção artística e cultural convergindo os processos e produtos destas no espaço universitário; desenvolver ações de apoio e fomento aos grupos culturais e coletivos universitários.

Articular a produção cultural da Universidade à perspectiva de consolidação de uma rede interuniversitária de arte e cultura que congregue as instituições de ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Fortalecer dinâmicas laboratoriais, em especial no Centro de Artes UFF, em linhas de programação que sejam alimentadas pelo fluxo de produção e pesquisa dos discentes, docentes e técnico-administrativos.

Fortalecimento de ações intercampi orientadas para maior convergência da comunidade universitária

Ampliar a inserção da Cultura e da produção cultural na malha da Universidade em todo o estado do Rio, a partir de uma maior articulação entre os *campi*, promovendo diálogos e intercâmbios na efetivação de um circuito UFF de cultura.

Apoiar e promover a implantação de novos espaços e equipamentos culturais nas Unidades da UFF que fortaleçam as produções e iniciativas locais e deem suporte à efetivação de ações em circuito.

Estimular a integração dos equipamentos culturais universitários com a malha de produção artístico-cultural produzida nas unidades acadêmicas e demais espaços universitários.

Integrar as práticas culturais universitárias aos espaços urbanos e comunidades circunvizinhas como dimensão efetiva do papel social e formador da Universidade.

Ampliação de ações em convergência com as demandas sociais

Potencializar o papel inclusivo da Universidade frente às desigualdades sociais e às concepções restritivas de acesso à arte e à cultura.

Integrar as ações culturais universitárias aos mecanismos e políticas de âmbito municipal, regional e federal orientadas para o amplo reconhecimento da diversidade cultural e o fortalecimento da dimensão cidadã.

Promover ações orientadas para a diversidade de públicos e atores sociais; adensar ações de caráter educativo e de mediação cultural em convergência com escolas públicas e comunidades periféricas.

Reconhecer como eixos estruturantes de uma política cultural a legitimação das diferentes formas de expressão cultural e a efetivação dos direitos culturais, em especial no que tange às questões de gênero, às reivindicações étnico-raciais, à defesa das expressões quilombolas e indígenas, assim como a denúncia de práticas de invisibilização e subalternização nesses contextos.

14. Política de Acessibilidade e Inclusão

Princípio: Pautar a política de acessibilidade e inclusão considerando que a UFF é uma universidade para todas e todos, e que é fundamental torná-la cada vez mais acessível e universal, fomentando a implantação e consolidação de políticas inclusivas e de caráter interdisciplinar que levem em consideração as especificidades de discentes, docentes e técnico-administrativos com deficiência física, sensorial (visual, auditiva e múltipla), intelectual e outros transtornos, através da eliminação de barreiras arquitetônico-urbanística, metodológica, comunicacional, instrumental, programática e atitudinal. A política de acessibilidade e inclusão será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Integrar para crescer

Promover a integração da pessoa com deficiência, o pleno exercício de seus direitos essenciais com respeito e dignidade, garantindo iguais oportunidades no meio social.

Garantir a existência de condições básicas de acesso à educação, de mobilidade e utilização universal dos equipamentos e instalações, integrando as ações das Pró-Reitorias e Superintendências, potencializando assim suas ações e racionalizando o uso dos recursos públicos.

Criar um fórum de Acessibilidade e Inclusão que articule pró-reitores, superintendentes, diretores de unidade, chefes de departamento e coordenadores para os debates e demandas pertinentes à temática da acessibilidade. Este Fórum deverá estudar as ações e experiências de acessibilidade existentes na UFF e as experiências bem-sucedidas em outras IFES e entidades, para propor diretrizes de acompanhamento e melhoria da política de acessibilidade nos diferentes campi.

Ampliar o investimento em tecnologias de apoio e suporte a pessoas com deficiência e projetos de pesquisa, ensino e extensão com este objetivo.

Criar um sistema de visibilidade para ações de acessibilidade e campanhas contra preconceitos e formas de discriminação.

Promover ações de promoção à saúde, por meio de programas voltados à população LGBT.

Agilizar os trâmites relacionados à mudança de documentação para pessoas Trans, respeitando o direito de veiculação nas listas de chamada, processos seletivos internos, entre outros, exclusivamente dos nomes sociais.

Criar banheiros unissex para atendimento à diversidade nos diferentes Campi da UFF.

Ampliar a divulgação sobre o que é e como acessar o SENSIBILIZA UFF.

Investir na qualificação permanente de servidores que trabalham no SENSIBILIZA UFF.

Fomentar projetos e parcerias entre as unidades acadêmicas e o SENSIBILIZA UFF, com o oferecimento de bolsas para discentes.

Criar condições para que docentes e técnico-administrativos possam se capacitar na linguagem de sinais por meio de minicursos e oficinas.

15. Sustentabilidade Ambiental

Princípio: Pautar as ações de sustentabilidade ambiental considerando que a UFF tem como responsabilidade social institucional promover a sustentabilidade em sua gestão administrativa e acadêmica, preservar os

recursos do planeta, garantir a vida e o bem-estar social da comunidade. A sustentabilidade ambiental será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Promover a execução do Plano de Logística Sustentável (PLS) como instrumento institucional maior de orientação global das ações de modo a implantar práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na UFF.

Promover o mapeamento do perfil de resíduos gerados pela Universidade (papel, papelão, vidro, metal e plástico, lâmpadas fluorescentes, cartuchos e tonners, pilhas e baterias); propor e implantar alternativas de gestão destes resíduos nos diversos segmentos da Universidade.

Fomentar a coleta seletiva em todos os campi, com planejamento de todas as etapas (coleta ao destino final).

Novas tecnologias ambientais e socialmente responsáveis

Prover meios para incentivo da captação de águas de chuva e criação de jardins verdes (jardins verticais, telhado verde) nos espaços universitários.

Dotar, estrategicamente, prédios da Universidade de autossuficiência energética.

Tornar a Reitoria um exemplo de sustentabilidade, com exposição das ações para a comunidade em geral.

Garantir que novas construções sejam realizadas com os princípios de sustentabilidade.

Fortalecer, cada vez mais, o papel institucional da comissão de biossegurança, principalmente no que diz respeito à garantia da continuidade do programa de descarte adequado de resíduos químicos e biológicos, gerados nos laboratórios de ensino e pesquisa.

Incentivar, junto às autoridades municipais, estaduais e federais, a construção de acessos para deslocamento através de bicicletas às diversas unidades da universidade.

Buscar parcerias com empresas que desenvolvam tecnologias, para que a frota de veículos da Universidade seja modernizada e menos poluente.

Projetar espaços interativos de proximidade com a natureza, seus recursos e paisagens, onde docentes, discentes e técnico-administrativos tenham a oportunidade de se relacionar com o ambiente natural, minimizando, assim, o estresse do cotidiano e seus efeitos deletérios.

Educação para a sustentabilidade como desafio

Criar um Núcleo de Pesquisas em Conservação da Biodiversidade e Educação Ambiental.

Incentivar projetos de sustentabilidade, utilizando a expertise da própria Universidade.

Promover estudos para o resgate de ambientes menos dependentes de estruturas artificiais e mais integrados com os recursos naturais de luminosidade e ventilação.

16. Política de Segurança

Princípio: Pautar a política de segurança universitária considerando a promoção de um sistema integrado de bem-estar visando interagir com os desafios e situações de risco ou crime vivenciadas em sociedades complexas, onde imperam desigualdades e distintos interesses no compartilhamento dos espaços públicos. A política de segurança será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Práticas de segurança e mediação de conflitos

Redimensionar o uso de tecnologias de vigilância e do pessoal envolvido com as técnicas e práticas de vigilância, portaria, entre outros, de forma a evitar agressões por parte de membros externos à comunidade e contribuir para a administração de conflitos internos.

Constituir um Observatório de Conflitos na UFF, considerando a Norma de Serviço da UFF nº 646, de 31/08/2015, que institui o protocolo de administração de conflitos institucionais, destinado a absorver demandas por atendimentos para casos de ameaças, agressões, assédio, entre outras possibilidades que possam ser objeto de atuação tanto dos comitês locais, bem como por comitê integrado pela administração e comunidade universitária.

Desenvolver e estimular canais de comunicação solidários, tais como rádios comunitárias e programas na UFF TV, dando relevância a programas editados por estudantes, professores e técnico-administrativos voltados para a discussão da prevenção da segurança contra ameaças externas, bem como a erradicação de práticas indesejáveis entre os membros da comunidade, tais como assédio e intolerância, entre outros.

Ensino, pesquisa e extensão articulados à segurança pública

Estimular, através de editais públicos, o desenvolvimento de estudos a serem sugeridos às Prefeituras municipais para que políticas públicas integradas de segurança e mobilidade urbanas beneficiem os membros da comunidade e os demais moradores das localidades pelas quais circulam professores, estudantes e técnico-administrativos.

Estimular, através de editais públicos, pesquisas sobre os problemas vivenciados pela comunidade universitária, visando um melhor ordenamento do espaço público e manutenção de um ambiente propício às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Empreender ações de extensão para capacitar a segurança terceirizada em atividades de controle de portarias e vigilância, na perspectiva de melhor

formar profissionais que atuem em um ambiente universitário e de caráter público.

Empreender ações para capacitar o contingente de profissionais que atuam no serviço de transportes da UFF, na perspectiva de incrementar suas atuações nas interações com o público universitário.

Planejamento, capacitação em segurança e monitoramento das ações

Propor a constituição de comitês locais de segurança em todos os campi universitários, capazes de catalisar iniciativas e práticas nas quais se elevem a níveis superiores os cuidados recíprocos entre discentes, docentes e técnico-administrativos.

Redimensionar e dinamizar, em parceria com o Comando Geral do Corpo de Bombeiros, a conformação de brigadas de incêndio em todos os campi universitários, estendendo-se a iniciativa à Reitoria da UFF.

Desenvolver, em parceria com as direções de unidade, planos de atuação de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, em especial naquelas unidades onde estão instalados laboratórios e há necessidade de tratamento de resíduos químicos.

Desenvolver, em parceria com grupos acadêmicos atuantes na instituição, a capacitação e coordenação de grupos de atuação para primeiros socorros para casos de acidentes na instituição, seja nas sedes ou em atividades de campo.

Empreender campanhas permanentes em prol da internalização de regras de convivência, tendo por meta, no médio prazo, a mitigação de noções de vigilância e patrulhamento exteriores aos membros da comunidade.

Efetuar levantamento da estrutura e organização formais existentes em relação aos setores, unidades e/ou empresas responsáveis pelas atividades de segurança na UFF (contratos, regulamentações, leis e outras normativas, quantidade de pessoal e de recursos financeiros e materiais), dando transparência aos mesmos através de um banco de dados.

Efetuar levantamento dos processos e dos registros das ocorrências, no âmbito administrativo e/ou policial, para cada *campus*, criando um banco de dados para atuação institucional na área;

Identificar as situações de conflitos e as diferentes formas de violências que estão presentes no cotidiano da comunidade acadêmica dos *campi* da UFF e as formas institucionais ou sociais apresentadas para encaminhamento dessas situações.

Verificar as incidências de determinados crimes e situações violentas que produzem efeitos sociais e simbólicos de maior repercussão, capazes de maior acionamento dos setores públicos e agenciamentos de atores da comunidade acadêmica.

Estabelecer protocolos de acionamento e registro de ocorrências para as agências governamentais de controle social (polícia).

Implementar ações na gestão universitária com foco na redução dos conflitos e violências no campus universitário.

Dinamizar e ampliar a frota de *busuffs* nas cidades, disponibilizando horários, trajetos e aplicativos que atualizem as suas rotas, para melhor organização da comunidade em relação ao tempo de exposição no espaço público urbano.

17. Política de Tecnologia de Informação e Comunicação

Princípio: Pautar a política de TIC na garantia do alinhamento estratégico entre as necessidades da UFF e a capacidade produtiva da STI, com foco na definição de diretrizes sobre o uso de recursos de TIC, mensuração das consequências de seu uso indevido. A política de TIC será implementada considerando os seguintes eixos norteadores:

Utilização responsável de TIC

Definir política, normas e procedimentos sobre o uso de computadores, telefones, equipamentos de comunicação, internet, e-mail e sistemas de informações.

Desenvolver projetos para adesão total às políticas de dados abertos, transparência, governança digital e acessibilidade digital.

Segurança de dados e informações

Reativar a atuação efetiva do Comitê de Segurança da Informação, que definirá políticas, normas e procedimentos para gestão dos dados corporativos da Universidade.

Recuperação de desastres

Concluir o projeto específico sobre backup e restauração de dados e compor um plano sobre recuperação de desastres.

Definição de padrões de tecnologia

Definir diretrizes para determinar software, hardware, aplicações, e sistemas que serão desenvolvidos, e adquiridos na UFF, incluindo definição clara do que é aderente aos padrões homologados atualmente.

Configuração de rede

Ampliar o acesso à rede *WiFi* da UFF, contemplando todos os novos prédios, áreas de convivência e bibliotecas da UFF, tornando o acesso democrático e difuso pela Universidade, maximizando o acesso aos conteúdos durante o processo de construção do conhecimento.

Criar estrutura para a expansão de soluções mobile para discentes, docentes, técnico-administrativos e demais colaboradores da UFF, facilitando a comunicação organizacional.

Readequar a topologia do *backbone* (Anel → Malha), cuja configuração permitirá múltiplos caminhos para atender aos seis pontos principais, de forma a proporcionar maior robustez, garantindo alta disponibilidade e confiabilidade.

Serviços de TIC

Promover o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que se encontra em fase de implantação, de forma a difundir o sistema em toda a Universidade, objetivando dar celeridade ao andamento dos processos/ações da UFF, minimizando a burocracia ainda existente, e diminuindo o tempo médio de tramitação de processos administrativos.

Viabilizar a completa integração dos sistemas acadêmicos (graduação, pós-graduação, extensão e ensino básico) e administrativos (organograma, recursos humanos e patrimônio), e fomentar a expansão de cursos EAD.